



Trabalhos Científicos

Título: Analgesia Em Recém-Nascidos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: JUSSARA BAGGIO PEREIRA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); DANIELA WILLIG (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); ANA CLARA ALBUQUERQUE BOTURA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); PATRICIA PARANZINI GUIZILINI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); NICKSON DELLA GIUSTINA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Objetivo: Identificar os procedimentos dolorosos e as medidas de alívio da dor neonatal empregadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Métodos: Estudo transversal e observacional, amostra composta por todos os recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em 12 meses, resultando 261 neonatos. Foram avaliados através de prontuário eletrônico os procedimentos realizados, medidas farmacológicas e não farmacológicas para alívio da dor neonatal, os diagnósticos que justificaram a internação e patologias diagnosticadas durante a internação. Os resultados descritivos foram obtidos através de frequências absolutas e relativas e para as variáveis quantitativas foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão. Resultados: No período do estudo foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva 261 neonatos, sendo 131 (52,9%) do gênero masculino e 123 feminino. Do total, 227 (87%) foram admitidos no primeiro dia de vida, seguido por 7,7% no segundo dia. A idade gestacional teve média de 34,4 semanas (DP+-3,6). O peso de nascimento variou entre 525g a 4816g com média de 2219,1g (DP+-832,8g). O apgar 1 minuto obteve a mediana de 8 pontos e ao 5 minuto, 9 pontos. Os principais diagnósticos foram prematuridade, taquipnéia transitória do recém-nascido e icterícia neonatal. Os procedimentos mais realizados foram coleta de sangue e punção para glicemia, realizadas respectivamente em 90,4% e 89,3% dos neonatos. A porcentagem absoluta de analgesia foi de 38,3%. As medicações mais utilizadas foram Paracetamol, em 47,5%, e Fentanil em 30% das prescrições. A medida não farmacológica de alívio descrita em prontuário eletrônico pela enfermagem foi o método Canguru, em 47,1% dos recém-nascidos. Não houve referências ao uso de chupeta ou solução adocicada em prontuário eletrônico. Conclusão: É necessário a criação de um protocolo da dor neonatal, com instrumento de avaliação da dor padronizado, bem como do uso das medicações efetivas e seguras para a faixa etária.